

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

# HA-LAPÍD

*... alumia-vos e  
aponta-vos o ca-  
minho,*

BEN-ROSH

(O FACHO)

Orgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

## A Honra de ser judeu

**S**ER judeu é ter a honra de pertencer por laços de sangue e de fé á nação martirisada, atravez os seculos, desde que Abraham, o sonhador filho da Caldeia, annunciou ao genero humano a existencia de um Deus altissimo e Unico, Omnipotente e Eterno, Uno e indivisivel, mas cuja energia, creadora e transformadora, se manifesta em toda a vivente harmonia universal; é pertencer a essa nação, que, no seu martirio, sublime e generoso, sabe, em todos os tempos e entre todos os povos, ser torturada, morrer e resuscitar, cumprindo a sua nobre missão de ensinar os povos a viverem fraternalmente e adorarem o nosso pae comum, o Deus de Abraham.

Ser judeu é ser um sacerdote da Humanidade, pela qual intercede junto do Deus Uno, e á qual ensina aquele sublime preceito da Thorah, da Lei que Moisés, nosso Mestre, em nome de Adonai, nos legou:—Ama o proximo como a ti mesmo.

Ser judeu é ser um mensageiro da fé, da instrução, da harmonia e da Paz. Ainda rolavam os carros de guerra de

Assur, enchendo de pavor as regiões por onde passavam, e já o judeu proclamava que um dia viria em que todos os povos se uniriam na fé dum só Deus; e então como irmãos se considerariam e as lanças seriam transformadas em foicinhas e as espadas em arados.

Ser judeu é ser correligionario dessa pleiade illustre de homens que, em todos os ramos da actividade humana, foram e são ainda hoje faroes indicadores dos caminhos da redenção humana. Não ha nenhum movimento generoso de emancipação intelectual ou moral ou de justiça social para com os infelizes, onde não hajaf orças propulsoras judaicas.

Ser judeu é ser bom, é ser generoso, é ser ávido de saber, é ser justo. Os judeus são a benefica levedura da civilisação dum povo.

Na benção que Deus concedeu a Israel está escripto: Quem te amaldiçoar será amaldiçoado e quem te abençoar será abençoado.

E assim, cumprindo-se as letras sagradas, as nações que protegem e

acolhem os judeus sobre elas para a benção divina e com ela o progresso, a riqueza e o bem estar nelas reside.

Ser judeu é pertencer ao povo eleito de Deus, aquele povo que deu ao mundo os ensinamentos biblicos, que ainda hoje são e serão a base das leis moraes e humanitarias das nações mais civilisadas das 5 partes do mundo.

Quem, sentindo correr nas suas

veias sangue judeu, não terá o orgulho de proclamar bem alta e publicamente a sua nobre raça? Não para ser irritante na sua prosapia, mas para se instruir com o exemplo dos seus illustres antepassados e tornar-se então como eles, um mensageiro da Luz, da Paz e do Amor da Humanidade.

*Ben-Rosh.*

## A SINAGOGA

A sinagoga, em hebraico Beth Ha-Kenesseth, que significa Casa da Assembleia, é o local onde os israelitas se reúnem para fazer as suas orações e para solenemente procederem á leitura da Lei.

Segundo a tradição a origem da sinagoga remonta ao tempo de Abraham e de Moisés, dando-se esse nome ás assembleias de fieis para fins cultuaes, mas, com organização semelhante á que temos hoje, a sinagoga é posterior á destruição do primeiro templo de Jerusalem. Durante o cativo de Babilonia os judeus reuniam-se para celebrar o culto ao Deus de Israel em tocaes que podemos chamar sinagogas, mas lermiado o cativo, quando os judeus regressaram á Terra Santa, ali, sob o forte impulso do sacerdote Ezra, foram creadas numerosas sinagogas por todo esse paiz.

Ha sinagogas riquissimas pelas suas alfaias e pelo seu estilo arquitetónico, ha outras modestissimas. Nas grandes ou ricas sinagogas as mulheres estão colocadas numa galeria, superior, sustentada por colunas, mais ou menos belamente decoradas. Uma sinagoga consta essencialmente do seguinte:

De um armario, onde se guardam os rolos de pergaminho da Lei de Moisés, o qual deve estar colocado junto á parede voltada para Jerusalem, isto é, em Portugal fica na direcção sensivelmente do oriente; dum lampada de luz de azeite, que está continuamente acêsa; dum estrado alto, com uma meza e balaustrada onde o Hazzan (lente) officia e lê a Lei; de bancadas de um

e outro lado desse estrado, que fica frente ao armario indicado. Nas sinagogas pobres é reservada uma ala de bancadas para as mulheres, ficando os homens na ala oposta. A' rectaguarda do estrado (Thebah) ha bancada para Goyim (não-judeus) e para os Abelins (enlutados).

Ao armario dos livros sagrados dá-se o nome de Aaron Ha-Kodesh (arca santa); e á lampada, Ner Tamid.

Não é permitida figura ou imagem alguma na sinagoga, podendo as paredes ser belamente decoradas com ornatos ou arabescos e com inscripções hebraicas.

Sendo a sinagoga, ou esnoga (como em Portugal popularmente se diz) um local onde se presta culto a Adonai deve-se entrar nela com respeito e não fazer ali coisa alguma que profane a sua santidade, conservando-se sempre ali dum forma respeitosa. Ali não é local de palestra, mas de oração.

Para que as orações possam ser feitas solenemente é necessario que estejam presentes pelo menos 10 israelitas do sexo masculino de idade superior a 13 anos.

Mesmo que não haja *Minian* (numero legal) deve-se recitar as orações na sinagoga. O Talmud diz-nos que: «Quem tem uma sinagoga na sua vizinhança e não assiste ao culto, é chamado mau vizinho».

• • •

## As orações

É nosso dever recitar diariamente três orações: a primeira, pela manhã, antes de nos dedicarmos ás nossas occupaões, a que se dá o nome de Tephilat Ha-Shah'ar ou

Shah'arith (oração de Alva); a 2.<sup>a</sup> depois do meio-dia a qual se denomina Minh'ah (oferenda) porque a essa hora se faziam as oferendas no Templo de Jerusalem; a 3.<sup>a</sup> ao começo da noite a que se dá o nome de A'rbith.

No sabado e dias de festa conserva-se a divisão em três officios diarios; mas nos dias de trabalho, para facilitar a assistencia aos officios, usa-se geralmente reunir a oração de Minh'ah e a de Arbith em um só officio, que se efectua ao findar do dia.

Ha um só dia no ano em que se celebra um quarto officio: é no dia de Kipur. Nesse dia entre Minh'ah e Arbith, diz-se a oração de Neílah.

As principais orações dos 3 officios diarios são :

- Shemâ;
- Shemoné Esré ou Amidah;
- Leitura da Lei e a Haftarah;
- Muçaf;
- Kidush, Habdalah;
- Alénu;
- Kadish;
- Hallel;
- Abinu Malkénu;
- Al-H'et.

O Shemâ é a profissão de fé israelita, é a proclamação da unidade de Deus. O Shemâ foi pronunciado pela primeira vez por Moisés, nosso Mestre. Recita-se o Shemâ nas orações de Shah'arit, Arbith e antes de deitar.

A tradução do Shemâ é a seguinte:—Escuta, Israel, Adonai é nosso Deus, Adonai é Uno. Bendito seja para sempre o nome da sua realza gloriosa. Tu amarás Adonai, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu poder. Os deveres que te prescrevo hoje, tu os trarás no teu coração. Tu os ensinarás aos teus filhos; falarás deles constantemente, na tua casa, ou em viagem, deitando-te ou levantando-te. Liga-los-has, como um sinal á tua mão e traze-los-has, como um frontão entre os olhos. Escreve-los-has nos umbrais da tua casa e nas portas das tuas cidades.

*Shemoné-Esré* quer dizer 18, isto é, *as 18 benções*. Esta oração tem este nome porque 18 vezes nela se bendis Adonai. O *Shemoné Esré* chama-se tambem *Amidá* porque essa oração se diz *estando de pé*, em silencio, e voltado para Jerusalem.

A *Amidá*, redigida pelo Grande Sanhedin de Jerusalem é a mais antiga das nossas orações. Ela tambem é a mais importante, porque nela pedimos a Adonai o que nos é mais precioso tanto para a vida material como para a vida moral. *Amidá* é recitada em todos os officios do ano. Nalguns officios, depois de ser recitada pelos fieis, é repetida em voz alta pelo oficiante.

A *Amidá* não é invariavel para todos os dias do ano. As 3 primeiras benções e e as 3 últimas são invariaveis; o restante difere dos officios da semana para os officios do Sabado e das festas.

*Leitura da Lei*—No decurso de certos officios e principalmente nos officios da manhã de Sabado e nos dias de festa, lê-se uma passagem no rôlo de pergaminho, que contem a Lei de Moisés. Esta leitura está organizada de maneira tal que no espaço dum ano se lê toda a Lei de Moisés. Geralmente a leitura da Lei é seguida da leitura duma passagem dos livros dos profetas. Esta passagem tem o nome de Haftarah, isto é, *leitura final*.

*Muçaf*— O *Muçaf* é um *Shemoné-Esré* suplementar de Sabado, dos dias de festa e meia-festa e nas Neomenias (luas novas). *Muçaf* quer dizer *suplemento*.

*Kidush e Habdalah*—São cerimonias religiosas que teem logar: o *Kidush* ao começar e a *Habdalah* ao findar do Sabado e dias de festa. O *Kidush* quer dizer *Santificação* porque é destinado a proclamar, á entrada do Sabado e dos dias de festa, a santidade desses dias. A *Habdalah*, que significa *separação* porque se destina, ao findar do Sabado e das festas, a proclamar o fim dos dias santos e começo dos dias de trabalho.

*Alénu*—E' uma oração com a qual terminamos os officios do ano. Recitamos tambem o *Alénu* nos officios de Rosh Ha-shanah e do Dia de Kipur. O *Alénu* ocupa um logar importante nos nossos officios porque, numa linguagem pura e elevada, lembra a Israel a sua missão. Nela se diz que nós adoramos o Deus Uno e Unico e que um dia toda a terra o adorará conosco.

*Kadish*—E' uma oração que se recita em memoria de pae e de mãe durante os onze primeiros mêses do ano de luto e nos anniversarios da sua morte. *Kadish* significa *santificação*. Recita-se esta *santificação* da

vontade divina nos dias de luto, para afirmar, no meio da dôr, a nossa confiança na bondade e na sabedoria de Deus.

*Hallel*—é uma serie de psalmos onde as palavras Hallel ou Halleluiah aparecem frequentemente. Hallel significa louvar e Halleluiah louvae Adonai. Recita-se o Hallel todos os dias de festa, na oração da manhã.

*Abinu Malkenu*—E' uma invocação cujos versiculos principiam por Abinu Malkenu (Nosso pae, nosso Rei)—Recita-se esta invocação nos officios da manhã, e da tarde de Rosh Ha-shanah ao Dia de Kipur inclusivamente, exceptuando-se o sabado.

*Al H'et* é uma confissão, cujos versiculos começam pelas palavras *Al H'et*. Nesta confissão pedimos perdão a Deus, não só de todas as faltas cometidas por nós, mas tambem das cometidas pelo nosso proximo.

Dizemos esta confissão na Amidah de todos os officios do Dia de Kipur, excepto no da Neilah.

*Al H'et* significa: nós pedimos te perdão do pecado de...



## Respeito pelo proximo

Faz consistir a tua veracidade em não falsear a tua palavra; a tua fé, em acreditar no Rei da Luz; a tua prudencia, em não te meteres nos casos alheios; a tua previdencia, em pensar primeiro, e falar depois; o teu bom feitio, em não desejares o que não tens; o teu amor, em nutrir por teus irmãos um amor de predileção sustentado pelo amor ao Altissimo.

*Livro de Adam.*

O pecado cometido contra o homem é mais grave do que o pecado cometido contra Deus.

*Rabbi Yehudah.*

Cada um deve tanto quanto possível reparar o dano que causou.

*Talmud, Baba Kamma.*

Que a honra do teu proximo te seja tão estimada como a tua propria honra.

*Aboth.*

Não recordes as suas antigas faltas áquele que se reabilitou.

*Talmud, Baba Metria.*

Aquele que ofende o seu proximo em publico comete uma especie de assassinato

*Talmud, Baba Metria.*

O respeito pelas creaturas deve ser exercido mesmo indo de encontro ás proibições da lei.

*Talmud Erubim.*

Livra-te de ferires o amor proprio do teu servidor; foi para te servir que ele te foi dado, e não para que te divirtas a humilha-lo.

*Talmud, Niddá.*



## A MULHER

Deus te livre duma coisa peor que morte. E que ha peor que a morte? Um má mulher.

*Talmud, Yebamoth.*

E' preferivel qualquer doença a ter uma doença das entranhas; preferivel qualquer dôr a penas do coração; preferivel qualquer sofrimento que sofrer da cabeça; e tudo isto preferivel a uma má mulher.

*Talmud, Shabbath.*

Uma ovelha segue outra, assim uma ri pariga segue os passos de sua mãe.

*Talmud, Ketuboth.*

As mulheres estão constantemente munidas com as suas armas.

*Talmud, Yebamoth.*

O homem é mais facil de aplacar do que a mulher.

*Talmud, Niddá.*

E' a mulher que leva para a casa a benção.

*Talmud, Babá Mesjá.*

O merecimento das mulheres virtuosas traz a salvação do mundo.

*Talmud, Yalkut Ruth.*

Casar-se é pôr termo a seus pecados.

*Talmud, Yebamoth.*

Não se deve casar uma rapariga sem o seu consentimento.

*Talmud, Moed Katan.*

O homem só obtem a mulher que merece.

*Talmud, Sota.*

Aquele que desposa uma mulher por dinheiro, terá filhos que lhe farão vergonha.

*Talmud, Kiddushim.*

Aquele que desposa uma mulher virtuosa, tem tanto merecimento como se cumprisse toda a Lei Sagrada desde o Aleph até ao Tav (desde a primeira letra até á ultima).

*Talmud, Yalkut Ruth.*

Se alguém tem a infelicidade de possuir um má mulher, é seu dever divorciar-se dela.

*Talmud, Yebamoth.*

O proprio altar derrama lagrimas sobre aquele que se divorciou da companheira da sua juventude.

*Talmud, Gittim.*

A mulher eleva-se com o seu marido e não desce com ele.

*Talmud Ketuboth.*

Honra a tua mulher e tu prosperarás.

*Talmud, Babá Meziá.*

O teu filho pôde-te dar mais duma lição.

• *Talmud, Yebamoth.*

Só a mulher sente verdadeiramente a perda do marido, só o marido sente a perda da mulher.

*Talmud, Sanhedrin.*

Aquele que perde a sua primeira mulher não é menos infeliz do que se tivesse assistido á destruição do santo templo de Jerusalem.

*Talmud, Sanhedrin.*

Todo o mundo inteiro escurece para aquele que perde a sua mulher.

*Talmud, Sanhedrin.*

• • •

## A dôr de Rabbi Meïr

Num dia de Sabado estava sentado, no Beth Ha-Midrash (Casa de estudo), á hora da Oração de Minh'ah (oração da tarde) ensinando a juventude israelita, ficando muito surpreendido por não vêr os seus dois filhos entre os alunos.

Enquanto o Rabbi ensinava a doutrina da Vida aos seus discipulos, os seus queridos filhos tinham falecido. A pobre Rabbina poz os dois cadaveres sobre um leito e cobriu-os com um lençol.

Ao findar do Sabado Rabbi Meir regressou a casa.

—Onde estão os nossos filhos? perguntou ele.

—Eles foram para o Beth Ha-Midrash, respondeu ela.

—Não os vi lá, tornou o Rabbi.

—Não te inquietes, eles não estão longe, lhe disse ela abafando os soluços.

Em seguida Beruria, a Rabbina colocou sobre uma mēsa o vinho, a luz e um ramo de mirto para a cerimonia de Habdallah. Quando o Rabbi terminou a Oração, tornou a perguntar:—onde estão os nossos filhos?

—Sairam, não devem tardar.

Beruria poz lhe a ceia na mēsa, o Rabbi comeu, e deu graças a Deus depois da refeição.

Logo que ele acabou de rezar, disse-lhe a Rabbina:—Rabbi, tenho um caso a propôr-te.

—Fala, minha querida, disse o Doutor da Lei.

—Pois bem, disse ela buscando as palavras com dificuldade, eis do que se trata, Rabbi: Ha anos um estrangeiro confiou-me duas joias dum grande valor; gostei tanto delas, alegrava-me tanto contempla-las! e tive a fraquesa de as considerar como se me pertencessem para sempre.

Mas, ha pouco, enquanto tu estavas na Casa de Estudo, vieram pedir-m'as e. . . ainda estou toda comovida! E' preciso entrega-las?

—E' uma pergunta que a minha querida mulher não me devia fazer, disse Rabbi Meir quasi severamente. Quem tem em sua casa um deposito deve entrega-lo ao seu dono. E' preciso entrega-lo, sem desgosto, nem hesitação.

Então Beruria, enlaçando com braços o pobre Rabbi, levou-o ao quarto, onde tirando o lençol, que cobria o leito, mostrou os corpos de seus filhos.

—O' meus filhos, meus queridos filhos! soluçou o pae.

—Não me disseste, querido amigo, lhe disse a Rabbina, olhando-o amorosamente, que é preciso não hesitar em restituir as joias que nos foram confiadas? «O Senhor os deu, o Senhor os retomou, que o seu santo Nome seja bemdito!»

—Que o seu santo Nome seja bemdito! repetiu Rabbi Meir acabrunhado pela dôr.

*Midrash Mishlé.*

## Israel e as nações

É proibido captar fraudulentamente a benevolencia de quem quer que seja, mesmo dum idolatra.

*Talmud, Chullin*

Fazer mal a um estrangeiro, é como se se fizesse mal ao proprio Deus.

*Talmud, Chagigá*

Aquele que abjura a idolatria é considerado como israelita.

*Talmud, Megillah*

Se um gentio se ocupa da Lei sagrada, tem tanto merecimento como um grande sacerdote descendente de Aaron.

*Talmud, Abodà Zará*

Aquele que é misericordioso para com os seus semelhantes, descende de Abraham; mas aqueles que não são misericordiosos para os seus semelhantes não descendem certamente deste patriarca.

*Talmud, Betzah*

Nós lêmos em Isaías: «Abri as portas, para que a nação justa e fiel entre»; o profeta não diz: para que os sacerdotes, os levitas ou os israelitas entrem, mas ele manda abrir as portas á nação justa e fiel, fosse ela mesmo gentia.—Noutro lugar lemos: «E' aqui a porta de Adonai, os justos aí entrarão» (PSALMO CVIII, 20); não se diz aqui: os sacerdotes, os levitas ou os israelitas aí entrarão, mas diz *os justos*, sem distinção de culto. O Psalmista diz ainda: «Justos, entoae um cantico em honra de Adonai» (PSALMO XXIII, 1); ele não convida exclusivamente os israelitas a cantarem a gloria de Adonai, mas dirige-se aos justos de todas as religiões.—«Adonai, sê favoravel aos bons» lêmos, enfim, nos Salmos (cxxv, 4); o poeta inspirado não implora sómente a bondade divina para os sacerdotes e para os israelitas, mas para os homens virtuosos de todas as nações.—Donde se conclue que um gentio virtuoso tem tanto merito como um grande sacerdote, descendente de Aaron.

*Talmud, Sifrá Shemoth*

Deus não dispersou os israelitas senão para espalhar a sua crença no seio das nações.

*Talmud, Pessah'im*

Assim como o mundo não poderia passar sem ar, também não poderia subsistir sem Israel.

*Talmud, Abodá Zará*

O Messias não chegará senão quando a série de almas destinadas a vir ao mundo estiver esgotada.

*Talmud, Abodá Zará*

Os profetas, predizendo as maravilhas do futuro, só tinham em vista a época messianica; porque, para tudo o que diz respeito ao mundo futuro, é um mistério que nenhum ser humano pode penetrar.

*Talmud, Berakhoth*

O que distinguirá a época messianica dos tempos actuais é a libertação das nações.

*Talmud, Berakhoth*

• • •

## A Obra do Resgate

*Maio* — Neste mês foi circumcidado o medico Ernesto Augusto Rodrigues, cripto-judeu de Vilarinho de Mogadouro (Traz-os-Montes).

*Junho* — O Portuguese Marranos Committee de Londres enviou á Comunidade Israelita do Porto um donativo de 150 libras, cuja venda produziu 14.550 escudos. Deste donativo são destinadas 50 libras para aprestos da sinagoga do Porto e o restante para ajuda da sua sustentação.

Neste mês veio ao Porto conferenciar com o Nassy desta Comunidade o cripto-judeu de Vilarinho de Mogadouro o snr. José Augusto Rodrigues, sobre a fórma de levar a efeito o regresso ao Judaísmo official dos cripto-judeus daquela povoação.

Vilarinho, que conta entre os seus habitantes cerca de 500 cripto-judeus, pertence ao concelho de Mogadouro, e está situado na margem direita do rio Douro, defronte da provincia espanhola de Salamanca. Dos cripto-judeus de Vilarinho uns são proprie-

tarios ruraes, outros possuem grandes rebanhos de ovelhas, alguns são pequenos negociantes estabelecidos e outros são ambulantes. O grande commercio dos israelitas de Vilarinho é o de cereaes (trigo e centeio) e o das lãs dos seus rebanhos. Alguns dedicam-se á agricultura; possuem vinhas, oliveas, algumas amendoeiras, e batataes.

O Snr. José Augusto Rodrigues, natural de Vilarinho, apesar de ter 63 anos de idade quiz ser recebido na aliança de Abraham, e foi satisfeito o seu desejo realisando-se a cerimonia no dia 21 de Junho, pelas 22 horas, sendo Mohel seu sobrinho, o Dr. Rodrigues, e tendo testemunhado este acto o nosso Nassy e o Snr. Jernstedt d'Almeida. Este acto realisou-se na sede da Comunidade.

Este mês teem-se procurado estabelecer ligações com os cripto-judeus dos concelhos de Miranda, Freixo de Espada á Cinta, Moncorvo, Vila Flôr, Vimioso, etc.

## Dos 4 Cantos da Terra

### Carta honrosa

Tendo sido agraciado pelo Governo Francês com a mais alto grau da Legião de Honra, o Rabbi-mór de França, o sr. Israel Levy, de toda a parte recebeu saudações. O presidente da Comunidade do Porto em seu nome e no desta Comunidade endereçou-lhe também as suas felicitações; em resposta Sua Excelencia Sapientissima, o Rabbi-mór de França, enviou a seguinte carta ao nosso director e Nassy do Porto:

*Paris, le 25 Mars 1928*

*Monseur la Capitaine Barros Basto, President de la Communauté Israéllit de Porto.*

*Cher coreligionnaire*

*Parmi les félicitations que m'a values la distinction que m'a conféré le gouvernement français, il en est peu auxquelles j'ai été aussi sensible que celles que vous m'avez adressées en votre nom et au nom de la communauté israélite de Porto.*

*Elles m'ont été au coeur, parce qu'elles viennent d'un brave officier qui mériterait de voir briller sur sa poitrine l'étoile des braves, d'un vaillant israélite qui, ayant reconquis la foi de ses ancêtres, la fait rayonner autour de lui et travaille à faire reflourir le judaïsme sur la terre lusitanienne, où il jeta jadis un si vif éclat.*

*Je prie Dieu de bénir votre activité et celle de la communauté juive de Porto, et je vous adresse, cher coreligionnaire, avec mes cordiaux remerciements, l'assurance de mon fraternel dévouement.*

(a) I Levy

TRADUÇÃO :

*Caro correligionario—Entre as felicitações que recebi pela distinção que me conferiu o Governo Francês, houve poucas às quais eu fosse tão sensível como às que vós me dirigistes em vosso nome e em nome da Comunidade Israelita do Porto.*

*Elas tocaram o meu coração, porque elas veem dum bravo oficial, que mereceria vêr brilhar no seu peito a estrela dos bravos, dum valente israelita que, tendo reconquistado a fé dos seus antepassados, a faz irradiar á volta de si e trabalha para fazer reflorir o judaísmo na terra lusitana, onde outrora lançou um tão vivo clarão.*

*Peço a Deus que abençoe a vossa actividade e a da Comunidade Judaica do Porto, e dedico-vos, caro correligionario com os meus cordiaes agradecimentos, a certeza da minha fraternal dedicação.*

(a) I. Levy

**O primeiro periodico judeu**

O primeiro periodico judeu que appareceu no Mundo foi a *Gazeta de Amsterdam*, que iniciou a sua publicação em 1681, editado em lingua castelhana pelo celebre impressor Judeu, David de Castro, da Comunidade Israelita Portuguesa de Amsterdam.



**Um cemiterio judaico portugês em França**

Existe a pequena distancia de Bayonna um antigo cemiterio israelita na pequena cidade de Labastide-Clairence. Entre as principaes sepulturas, notam-se os nomes seguintes: Jacob de Paz, 1760; Jacob da Paz Regidor, Sarah Rahel de Paz, 1740; Hana Esther de Paz, 1646; Raquel Cardozo, 1674; Lopes Corrêa, 1658; Beatriz Rodrigues, 1681. As primeiras sepulturas datam de 1640.

Este cemiterio pertencia a uma colonia de judeus portuguezes. Em Bayonne existem muitas familias israelitas descendentes dos enterrados de Labastide.



**Nosso vísitante**

No mês de Maio visitou-nos o nosso correligionario Frank I. Hassan, da Spanish & Portuguese Synagogue de Londres.

Teve a gentileza de officiar uma oração de Arboth de sexta-feira á noite.

Deixou entre nós as melhores impressões pelo seu fino trato.

**Visado pela comissão de censura**

**HA-LAPÍD**

**INFORMAÇÕES**

Deposito Geral no Porto—Livraria Fernando Machado & Comp.

: : : : : Rua das Carmelitas : : : : :

Provisoriamente, não se aceitam assinaturas.

Preço por exemplar—1 escudo

Todos os pedidos de mais de 10 exemplares tem 20 por cento de desconto.

E' permitida a transcripção de artigos deste periodico desde que se indique

: ; : : : que foram extraídos de «Ha-Lapid» : : ; : :